CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

ELIAS PEREIRA DOS SANTOS

RESPONSABILIDADE SOCIAL CRISTÃ: A AÇÃO SOCIAL COMO PARTE DA EVANGELIZAÇÃO

Dourados
2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

ELIAS PEREIRA DOS SANTOS

RESPONSABILIDADE SOCIAL CRISTÃ: A AÇÃO SOCIAL COMO PARTE DA EVANGELIZAÇÃO

Pesquisa apresentada na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do ano de 2015, Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados.

Professor Orientador Resp.: José Miguel Mendoza Aguilera

Dourados
2015

RESPONSABILIDADE SOCIAL CRISTÃ: A AÇÃO SOCIAL COMO PARTE DA EVANGELIZAÇÃO

Elias Pereira dos Santos

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo afirmar a importância da ação social como parte da evangelização, tendo em vista a obra missionária de Jesus, seus feitos e seu comissionamento, que, por sua vontade transferiu à igreja a responsabilidade de anunciar o Reino de Deus para todos os povos. A importância da responsabilidade social da igreja é ressaltada pela necessidade do evangelho alcançar os menos favorecidos, vítimas das diversas formas de injustiças sociais, com o anuncio das boas novas na forma visível e não apenas audível a estes. Entendo que o evangelho verdadeiro é puro e vivo; e tem como essência a vida e a missão de Jesus Cristo. Compreendo também que é imprescindível a urgência de um olhar mais atento por parte do "povo de Deus" sobre as injustiças sociais e suas causas, assim como um despertamento para prática das boas obras, que vá de encontro aos necessitados. Diante disso, esta pesquisa apresenta a missão integral de Jesus que nos chama e nos convoca para o serviço do Reino de Deus, com vistas para o menos favorecido.

PALAVRAS-CHAVE: ação, social; evangelização; missão; igreja.

ABSTRACT

This study aims to affirm the importance of social action as part of evangelization, in view of the missionary work of Jesus, his deeds and his commission, which, willingly transferred to the church the responsibility to proclaim the Kingdom of God for all people. The importance of social responsibility of the church is underscored by the need for the gospel to reach the poor, victims of various forms of social injustices, with the good news of the announcement in the visible and audible not only to these. I understand that the true gospel is pure 'and alive and has at its core the life and mission of Jesus Christ. I also understand that the urgency is essential for a closer look by the "people of God" about social injustice and its causes, as well as an awakening to practice good works, that meets those in need. Therefore, this research presents the full mission of Jesus who calls and invites us in to the service of God's Kingdom, with a view to the less fortunate.

KEYWORDS : action; social ; evangelization ; mission ; church.

1 INTRODUÇÃO

O presente momento em que o cristianismo encontra-se, verifica-se que há uma necessidade urgente de despertamento para a causa social com o foco na vida e ministério Jesus Cristo, sendo a sua igreja na terra a propulsora desta missão. Podemos entender que há na evangelização um campo em que só pode ser explorado com prática de boas obras e demonstração de misericórdia para com os aflitos. Evangelização como uma obra transformadora do Espirito de Deus manifestada através do "evangelho todo para o homem todo" envolvendo a ação social como a compreensão da vivência humana, assim como as relações do homem para com o meio em que está inserido.

Para a sociologia, a ação social é qualquer ação que leva em conta ações ou reações de outros indivíduos, e é modificada se baseando nesses eventos. (BORGES. 2014). Max Weber classificou a ação social segundo os motivos pela qual é gerada. Para ele a ação pode ser tradicional, cuja realização se deve a um costume ou um hábito enraizado. (WEBER. 1999). Contudo, ao cristão convém compreendê-la no que se refere a conscientização para com o fator ecológico e a percepção das causas das injustiças sociais. A pergunta que se levanta é qual a relevância da ação social como parte da evangelização?

A revelação de Jesus Cristo em seu amor para com todos os necessitados, para com os aflitos, apresenta a resposta para esta indagação, visto que Ele agiu trazendo a justiça ao injustiçado, curando o enfermo e dando liberdade aos aprisionados; e como revelador da imagem do Pai, "...Quem vê a mim, vê o Pai..."(Jo. 14:9), o Filho apresenta as mesmas intenções do Pai para a humanidade deturpada pelo pecado. O desejo tanto do Pai quanto do Filho é restabelecer a comunhão entre criatura e criador, é restaurar toda criação a partir dos princípios do Reino. Portanto é imprescindível que a pregação do evangelho seja acompanhada pela luta contra as diversas formas de opressão, com o objetivo de que todo aquele que olhar para o Filho veja o Pai.

A principal finalidade deste trabalho é apresentar de forma objetiva uma investigação sobre a responsabilidade social da igreja na atualidade, e reforçar sua importância para obra de evangelização, a partir da vida de Cristo, seu exemplo prático nos evangelhos e a grande comissão. Além disso, através desta pesquisa pretende-se despertar a motivação e o interesse pela causa do pobre, com o olhar atento para a missão integral de Jesus. Ao ler as escrituras sagradas percebemos que há sempre um manifestar de Deus sobre as causas do pobre e dos que sofrem com a injustiça, tanto nos profetas quanto em Jesus Cristo, cuja a missão para a qual foi ungido pelo Espirito era: Pregar boas novas aos mansos, restaurar os contritos de coração, proclamar liberdade aos cativos; a abertura de prisão aos presos, apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança de Deus; e a consolação de todos os tristes. (Isaías 61:1,2).

Missão; Evangelização e ação social: Definição e conceito

Missão

"Volte para casa e conte o quanto Deus lhe fez". Assim, o homem se foi e anunciou a toda a cidade o quanto Jesus tinha feito por ele" (Lucas 8: 39).

O versículo destacado acima é o final de um episódio relatado por Lucas em seu evangelho. Jesus após expulsar uma legião de demônios que se apoderava do homem Gadareno, ordenou que ele fosse e contasse tudo quanto Deus havia o feito. Ao estudar os feitos de Jesus, percebe-se que há sempre uma *missão* outorgada por ele a quem recebe algo de suas mãos, seja um milagre, uma cura, um perdão de pecados, Ele sempre deixa um pedido após a benção.

A palavra missão vem do latim "missione" e segundo o dicionário Aurélio quer dizer: Ato de enviar ou de ser enviado ou Encargo, incumbência, desempenho de um dever. Baseado na passagem apresentada inicialmente podemos dizer que a missão dada por Jesus ao homem de Gadara era de apresentar o seu testemunho como prova viva do que Deus fez. Interessante notar que a obra de Jesus Glorifica ao Pai. Jesus também queria que todos soubessem que Ele era o próprio Deus, o homem por sua vez anuncia apenas o que Jesus fez. A Menção que Jesus faz é que a sua obra de libertação deve ser apresentada ao mundo como obra do próprio Deus, para que também o Pai seja Glorificado no Filho. Sendo que é dever (Missão) de todo aquele que foi alcançado pelo evangelho o anuncio de Deus através do Filho

Além disso, Jesus sempre deixou muito claro que ele também estava em uma missão dada pelo Pai. No capítulo dois do mesmo livro há um relato de quando, ainda muito novo, ensinava no templo em Jerusalém, na ocasião quando questionado por seus pais, Maria e José, sua resposta foi direta, que estava tratando dos negócios de seu Pai (Deus). Muito provável é que Jesus estava falando da sua missão de proclamação do Reino de Deus aos homens. Segundo Pearlman (1995), esse período na vida de Jesus era um dos momentos mais críticos pois a consciência de sua natureza e missão divina o afetavam poderosamente. Para esse autor, Jesus mesmo tão jovem obedecia ao Pai e tinha plena convicção de sua identidade e também de sua missão a cumprir.

Uma ótima definição de missão foi apresentada por Zwetsch (2007) em sua tese de doutorado, em que apresenta direções para onde se encaminham as reflexões de distintos teólogos e teólogas:

> Missão é participar do envio de Deus entendido em seu mistério trinitário, cujo fundamento é o amor divino por toda a humanidade, revelado de modo pleno em Jesus de Nazaré, o Filho do Deus vivo. Ele é o centro do envio de Deus e a missão

> que lhe corresponde segue os seus passos. Seguimento ou discipulado de Jesus é um dos conceitos centrais dessa perspectiva missionária. Missão é entendida como uma ação divina, que se manifesta em missionários e missionárias. A ação da igreja cristã enquanto ação missionária é entendida como participação no chamado e envio de Deus. Missão é missio Dei (missão de Deus). A igreja cristã é instrumento na missão que é de Deus. Sua vocação é tornar-se co-participante da própria ação de Deus no mundo. Deus veio e vem continuamente a este mundo para salvar e libertar a humanidade. A tarefa da igreja deste Deus missionário – como enviada – é ver, ouvir, chamar, orientar, apontar, ajudar e tornar-se solidária como parte do testemunho daquela ação de Deus. A missão aponta para além de si mesma e da própria igreja que ajuda a construir. Ela indica para o horizonte do reino de Deus. O reino de Deus é o alvo e a igreja existe a serviço deste reino futuro, mas que já se antecipa em sinais aqui e acolá. (ZWETSCH, 2007, p. 74-75)

Este autor apresenta a *Missio Dei* em um exame mais aprofundado ao qual não irei ater nesta pesquisa, mas é interessante citar o que afirma a respeito do conceito de missão: que é praticamente impossível dizer o que ela é de fato, pois na sua opinião, cada geração de cristãos precisa redefinir o que entende por missão. Em sua tese afirma que "missão diz respeito às relações entre Deus e o mundo, a partir de sua manifestação na história de Israel e particularmente, na vida, morte e ressurreição de Jesus de Nazaré". Segundo ele, a Bíblia não é um conjunto de "leis de missão" mas sim um mapa ou bússola de orientação para o agente missionário da fé cristã.

Podemos perceber que a missão em Jesus está sempre ligada a atos de justiça e amor. Não diferentemente, sua obra de evangelização era atribuída de misericórdia e bondade. O apreço pelos necessitados não é obscuro em seu ministério, pelo contrário, ele apresentava-se solidário às causas dos menos favorecidos. Contudo é Interessante observar quem são os pobres de espirito citados no sermão do monte. Há consenso entre a maioria dos teólogos de que a pobreza de espirito se refere a uma qualidade espiritual e não uma condição econômica. Lucas apresentou da seguinte forma em seu evangelho: "Bem aventurado sois vós, os pobres, pois vosso é o Reino de Deus." (Lucas 6: 20). Já Mateus apresenta o termo pobre de Espirito no primeiro livro do novo testamento. Desta forma, podemos aceitar que a missão de evangelização assim como a obras de justiça e amor, as quais são manifestações do Reino de Céus, destina-se a todas as pessoas sem detrimento de ninguém por sua condição. Como exemplo podemos citar o caso de Zaqueu, que não tinha necessidade econômica, porem era desprezado por todos, por ser considerado um traidor, a este também Jesus se apresenta misericordioso e compassivo. A transformação da vida, inclui o restabelecimento da dignidade humana, a qual só é possível pela manifestação de perdão e misericórdia.

Evangelização

A palavra evangelização por si só já carrega a ação como parte de sua estrutura. Do grego, “evanggelizo” significa basicamente: anuncio de boas notícias. Podemos pensar em evangelização como o ato de proclamar Jesus Cristo como Senhor e Salvador, o único que é poderoso para a libertar todos os homens do pecado e da morte, transformando-os à sua imagem e semelhança, capazes de anunciar o seu Reino com justiça e amor promovendo a transformação de toda forma vida e consciência para com a sua criação. Segundo Zwetsch (2007):

> A evangelização é uma ação do anúncio do evangelho que engloba toda a ação pela qual a comunidade cristã dá testemunho do evangelho em palavra e ação. Evangelização assim é parte essencial da missão da igreja. Evangelização é um conceito dinâmico e sua amplitude remete à integralidade do evangelho e não apenas a uma demonstração de sua pertinência para a vida espiritual das pessoas a quem se anuncia a mensagem de Cristo. (ZWETSCH, 2007, p. 17)

É justamente esta perspectiva de evangelização, como essencial para a missão da igreja, que pretendemos abordar nesta pesquisa. Ou seja, devemos partir do conceito de que a evangelização é uma ação que se consolida na transformação integral da humanidade, e consequentemente atingir toda a criação de Deus, que foi comprometida pelo pecado.

Podemos afirmar que evangelizar é alcançar o homem “todo” para Cristo. Não é uma obra de interesse apenas na salvação do indivíduo, mas, assim como Jesus transformou a casa de Zaqueu em um lar de justiça social fazendo com que ele também praticasse a justiça pela restituição à quem havia lesado, a evangelização por parte da igreja deve atingir o homem restaurando a sua dignidade como um todo, uma ação libertadora pelo poder do evangelho de Jesus Cristo. Ela deve se levantar contra a corrupção e contra o levianismo do mundo atual. Romper com as barreiras da religiosidade, alcançar a todos com amor e o reconhecimento de Cristo como Senhor e não apenas salvador.

Ação Social

Podemos afirmar que a ação social em Jesus não é mera forma de ser do mestre, mas que tem um objetivo, um proposito que certamente muito tem a ver com a restauração da humanidade caída em Adão. Pode-se dizer que a ação social segundo Jesus Cristo é a efetivação da proclamação das boas novas aos os quebrantados de coração, a libertação dos cativos e oprimidos e o anuncio do tempo aceitável do Senhor, já que o evangelho é a boa notícia de

Jesus, que o Reino de Deus é chegado e a sua propagação trás o anuncio da salvação e a restauração para o homem todo.

Em termos comuns, entende-se que a ação social procura ir as causas da violência e das desigualdades sociais e está engajada na luta pela justiça, de forma que ocasione a transformação das estruturas da sociedades (OPBB, 2014). Contudo, o termo ação social não deve ser confundido com outros termos parecidos como: assistência social ou serviço social. Uma ilustração bem antiga, que não se sabe quem é o autor explica da seguinte forma este fato: Assistência social é dar um peixe a alguém, Serviço social é ensinar-lhe a pescar e Ação social é despoluir o rio para que nunca falte peixes para a pescaria.

Assim, quando tratamos de ação social pensamos em toda amplitude a que se aplica os atos de Jesus, entre outros, como os da igreja primitiva, que não apenas vai contra toda pobreza e miséria, mas também atinge o caráter (Zaqueu), a cura da alma, da vergonha e da rejeição (O leproso; Mulher com Fluxo de sangue), restauração do sentido da vida e devolução da identidade do ser humano (A mulher samaritana).

Vimos que missão é a expressão do ministério de Jesus. Ele veio ao mundo revelar Deus aos homens e, com isso, sua missão torna-se compromisso com a causa dos fracos e oprimidos. Posteriormente é absorvida pela igreja na experiência de salvação assumindo a responsabilidade de continuidade da missão. Encontrar-se com Jesus também é encontrar-se com sua missão e amor para com os necessitados. Vimos também que a evangelização e a ação social mostram-se interligadas pela vida e o ministério de Jesus e que são instrumentos da missão. Concluímos o primeiro capitulo afirmando Jesus Cristo como modelo da missão e da evangelização proposta por Ele mesmo, na grande comissão: "*Ide por todo mundo pregai o Evangelho a toda criatura... Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado." (Mateus 28: 20-21).*

Jesus Nosso Modelo Para Atender aos Necessitados.

Considerando a Bíblia como nossa única regra de fé e prática, atentamos para o que ela nos apresenta a respeito do amor e do cuidado para com os necessitados. Segundo Aguilera (2015), desde o antigo testamento evidenciamos o favor de Deus para com os pobres e os oprimidos, vários profetas dentre eles Isaias, Ezequiel e Miqueias falaram contra as injustiças praticadas sobre os aflitos, os oprimidos e os fracos de Israel. A denúncia do antigo testamento se estende pela história alcançando o ministério de Jesus. A Bíblia também nos

mostra no novo testamento que Jesus se compadecia dos aflitos. O caráter da sua missão era de ensinar, pregar, servir e curar. Ele compadecia-se da multidão e percorria as aldeias libertando e curando os enfermos.

Podemos perguntar diretamente: Qual a missão da igreja revelada em Jesus Cristo? A resposta mais cabível seria o que Jesus afirmou a seu respeito: "O Espirito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos" (Isaías 61:1).

Conforme Torres:

> "O Filho envia – como ele próprio foi enviado". Stott baseia no "assim como" registrado no evangelho de João (17.18; 20.21) para afirmar que Jesus fez da sua missão um "modelo" para a nossa. Assim como Deus o enviou ao mundo, Jesus nos envia para servir. Nas palavras de Stott, Jesus "tomou sobre si nossa humanidade, nossa carne e sangue, nossa cultura. Na verdade, ele se tornou um de nós e experimentou nossa fragilidade, nosso sofrimento e nossas tentações. Ele até assumiu nosso pecado e morreu nossa morte. Agora ele nos envia 'ao mundo' para nos identificarmos com os outros assim como ele se identificou conosco (ainda que sem perder nossa identidade cristã), para nos tornarmos vulneráveis assim como ele se tornou"30. Partindo desse raciocínio, Stott defende uma parceria entre evangelismo e ação social. Para ele, a Missão da Igreja, modelada pela missão de Cristo, deve ser uma missão de serviço humilde, pois fomos enviados ao mundo para servir. Como servos, a Missão da Igreja deve envolver tanto palavras quanto obras, tanto atividade social quanto evangelística, preocupando-se com a doença e fome da alma e do corpo. Para Stott, a ação social da Igreja não deveria ser apenas "um meio de evangelismo", pois tornaria o engajamento na causa social uma dissimulação e hipocrisia. Nem ainda, a ação social deveria ser uma "manifestação do evangelismo", o que para Stott seria uma justificativa ou um subproduto da proclamação. Para Stott, evangelismo e ação social são parceiros, complementares, mas independentes. (TORRES apud STOTT, 2013, p. 8)

Em nossa compreensão dos evangelhos percebemos que a missão de Jesus é restabelecer o relacionamento do homem com Deus, a propiciação de uma nova Aliança entre Deus e o seu povo, sendo Ele o único mediador. Isso inclui e está inteiramente associado à continuação do capitulo citado do livro de Isaias: Apregoar o ano aceitável do Senhor, como um tempo de justiça e vingança do nosso Deus, vingança no sentido de aniquilação do pecado e restauração do pecador. Consolar todos os que estão tristes, pela ação do ministério de Jesus operado pela igreja no poder do Espirito Santo de Deus habitando nos corações. Edificar lugares antes assolados e renovar as cidades destruídas de geração em geração. Essas são as marcas do ministério de Jesus, as quais dão embasamento para a missão integral da igreja.

Em uma pequena análise podemos perceber que a missão integral tem origem antes de Jesus, a saber na criação, já que Jesus foi ungido para restaurar o que se perdeu. A missão nasce

então na ordem de Deus no jardim de que o homem deveria dominar a terra, cuidar dela, multiplicar-se sobre a terra é expandir o Reino de Deus. O pecado trouxe a destruição de tudo que era bom. Embora todas as leis que Deus criou cooperasse para que o homem vivesse próximo do plano original o homem falhava em cumprir, tornando cada vez mais notório o cumprimento da promessa do Cordeiro que viria tirar o pecado mundo, fato entendido e expressado por João na preparação do caminho.

A teologia contemporânea também reflete sobre a missão integral de Jesus. Segundo Escobar, "o movimento de Lausanne levou os cristãos a tomar consciência da importância da presença missionária em meio àqueles a quem se leva o evangelho. Esta presença custosa, paciente, sacrificial, solidária, é o requisito de uma missão que segue o modelo de Jesus". O modelo é Jesus. Isso afirma a teologia da missão integral e se caracteriza pela participação na vida e na sociedade. As raízes bíblicas tanto no antigo testamento quanto no novo testamento apontam para Cristo, pois nele se manifesta a missão que foi dada ao povo de Israel e outorgada por Cristo à igreja.

A teologia contemporânea tem provocado uma transformação de paradigmas encarnados por meio da teologia tradicional. Segundo Padilha:

> Quando a igreja se compromete com a missão integral e se propõe a comunicar o evangelho mediante tudo o que é, faz e diz, ela entende que seu propósito não é chegar a ser grande numericamente, ou rica materialmente, ou poderosa politicamente. Seu propósito é encarnar os valores do reino de Deus e testificar do amor e da justiça revelados em Jesus Cristo, no poder do Espírito, em função da transformação da vida humana em todas as suas dimensões, tanto em âmbito pessoal como em âmbito comunitário. (PADILHA, 2009, p. 18)

Padilla afirma que a missão era sempre entendida como transcultural e a igreja local se reduzia a prover pessoas para a missão e dar apoio espiritual e econômico. Para ele, a missão pode ou não envolver o cruzamento de fronteiras geográficas, mas deve envolver primordialmente o cruzamento da fronteira entre o que é fé e o que não é. Padilha afirma que por meio da Igreja e de suas boas obras o Reino de Deus se torna historicamente visível como uma realidade presente onde o Espírito Santo é o agente da escatologia em processo de realização. O Reino de Deus se irrompe na história em Jesus Cristo e continua atuando por meio do Espírito Santo, que apresenta o Senhorio de Cristo a toda carne, numa nova perspectiva de vida, alinhada com a vontade original de Deus para sua criação. Segundo ele, as obras apontam para o Reino que já veio e para o Reino que está por vir. (PADILLA, 2005).

Com a mesma ênfase também escreveu Bosch:

> O propósito primeiro das missiones ecclesiae não pode, por conseqüência, ser simplesmente a implantação de igrejas e a salvação de almas; pelo contrario, ele deverá ser o serviço à missio Dei, representar a Deus no e diante do mundo (...) Em sua missão, a igreja é testemunha da plenitude da promessa do reino de Deus e é partícipe da batalha contínua entre esse reinado e os poderes das trevas e do mal. (BOSCH, 2002).

Compreendemos neste capitulo a afirmação de que Jesus é o modelo da missão integral. Que o surgimento da missão está ligado com o desejo de Deus para a humanidade exposto na criação. Percebemos que não basta apenas que a evangelização alcance o espirito ligando-o a Deus, mas é necessário que o homem todo seja restaurado. Esta restauração inclui a consciência em aspectos sociais, da criação, ecologia, cultura e ética. Todos esses aspectos pertencem à Missão Integral e centraliza-se na pessoa de Jesus como restaurador do relacionamento da criação com o Criador. O próximo capitulo trataremos de ressaltar a relevância da Ação social como parte da evangelização.

Relevância da ação social como parte da Evangelização.

Partindo do conceito de que a evangelização é uma ação que se consolida na transformação integral da humanidade, e consequentemente atinge toda a criação de Deus, que foi comprometida pelo pecado, não há como apontar a relevância da ação social na evangelização sem antes falar da transformação de toda a forma de vida à qual a missão de Jesus propõe, englobando a consciência ecológica e ambiental. O desejo de Deus revelado em Jesus é a transformação integral da criação, este é o proposito amplo de Deus.

Jesus demostrou o amor e o cuidado de Deus para com a sua criação nas palavras do sermão do monte, quando diz que Deus alimenta as aves do céu e que Ele dá o crescimento dos lírios dos campos. (Mt. 6: 26,28). O livro de Romanos também diz que a natureza ”geme” na espera pela libertação e pela restauração do sentido original da vida (Rm. 8: 22-24), na forma de “jardim” e não unicamente como esfera planetária. No jardim havia pureza, no jardim havia vida em abundancia, havia comunhão com Deus ao entardecer. Tudo isso foi abandonado pelo homem quando assumiu o controle de sua própria vontade, sendo conhecedor do bem e do mal, porem enfraquecido pela operação da morte como consequência do pecado. Atentamos para o que apresenta o Apostolo Paulo:

> “Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.” (BIBLIA, Rm. 8: 21-23)

Neste sentido percebemos a relevância da ação social como atuante na obra restauradora de Deus de toda a sua criação.

Precisamos entender também que a ação social atua como restauradora da dignidade humana, agindo como um sinal revelador da vontade de Deus para o humanidade. A ação social se faz com a promoção da justiça em favor do injustiçado, onde há angustia e onde há fome e a miséria, o desespero e a dor, em todas estas instancias a ação social opera pela construção de uma libertação genuína a partir de uma experiência real transformadora com Jesus de Cristo. A ação social, neste sentido, não é e não deve ser um fim em si mesma, como por exemplo um projeto de uma ONG ou de qualquer entidade, a ação é um meio pelo qual o evangelho se propaga, é uma conscientização da vida em "comum unidade" pela proclamação do Reino de Deus. De maneira que... "vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." (Mt 5: 16). Conforme Queiroz:

> A missão pode ter como ponto de partida a pessoa que responde a proclamação do evangelho, acolhe os ensinos de Jesus Cristo, desfruta da cura das enfermidades humanas, mas não pára aí. Desemboca em vivências comunitárias fraternas e justas, em engajamento voluntário e compromisso com o Reino de Deus; cujo campo de ação é todo o lugar em que os filhos e as filhas do reino possam chegar. Aonde existir um filho, uma filha de Deus, estabeleceu-se aí uma ambiência para a revelação de Deus. (QUEIROZ, S/d.)

A restauração da humanidade para Deus depende da ação visível do Espirito Santo através dos filhos e filhas de Deus. "Como ouvirão se não há quem pregue? Como Crerão naquele de quem nada ouvirão?" (BIBLIA, Rm. 10: 14).

A humanidade precisa urgentemente da intervenção do Reino de Deus, onde opera a justiça e o amor. O ser humano precisa ter um encontro real e verdadeiro com Cristo para ser restaurado em sua capacidade de expressão de amor uns para com os outros. Paulo afirma que: "...o amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espirito Santo" (BIBLIA, Rm. 5: 5). Desta forma, a operação do Espirito Santo na humanidade é a manifestação real e poderosa do amor de Deus na vida de todo aquele que é alcançado pela missão de Jesus. Segundo Queiroz(s/d), Jesus Cristo é o modelo de ser humano que desfrutou a totalidade da vida, numa humanização plena. Ele é a imagem na qual devemos ser transformados (II Co 3. 18). Paulo escrevendo aos romanos afirma que fomos predestinados para sermos conforme à imagem de Jesus Cristo (Ro 8:29). Viver como ele viveu, andar como ele andou (Jo 17:18; Ef 5:1,2).

Nesta compreensão, a ação social ganha relevância na demonstração da vida Cristo para toda a humanidade como promotora de justiça e libertadora da opressão. Cristo continua operando com poder em toda a terra, por meio da igreja. Os milagres ganham sentido pela ação do Espirito Santo abrindo as cadeias e libertando os aflitos mostrando que Jesus Cristo é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, que abre os selos e promove a paz e a restauração.

O ministério de Jesus apresenta uma revolução para a sociedade religiosa e política do seu tempo. A cura de alguém no sábado representa um protesto contra a injustiça praticada em nome da religião ou pela prisão à literalidade da lei. O contato com aqueles a quem eram julgados impuros, pecadores (leprosos, prostitutas, cobradores de impostos, samaritanos) fazia com que a sociedade judia se deparasse com uma realidade, uma realidade libertadora, que alcançava a todos os que eram perseguidos e menosprezados.

Quando Lucas escreve o seu evangelho e o encaminha a Teófilo, que era alguém importante ligado ao governo romano, ele estava não só informando-o de tudo havia acontecido com Jesus, mas também promovendo as entradas do evangelho nos setores da político da sociedade. A expressão do evangelho é justamente essa capacidade de infiltrar-se nas camadas mais distintas e nos ambientes sociais diversos.

Como ação social, o evangelho de Jesus torna-se vivo e capaz de avançar pelas estruturas onde opera a injustiça, onde nasce o desrespeito a vida humana, onde surge a ganancia e o menosprezo pelas causas do pobre e do necessitado. A ação social vem como um protesto contra as diversas formas de opressão, como um grito pela liberdade de todos e pela garantia dos direitos referentes a vida humana.

Nestes sentido a ação social é relevante para toda a sociedade, pois carregando a imagem de Jesus na evangelização, que deve acontecer de forma influenciadora e encarnada na sociedade, para que haja efetividade e promova a libertação genuína. Assim como como o ministério de Jesus “incomodou” a muitos, da mesma a forma o ministério da igreja tende, e deve, incomodar os diversos sistemas atuais, políticos e até mesmo religiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este trabalho teve como objetivo afirmar a importância da ação social como parte da evangelização, também despertar o olhar do leitor para as diversas formas de injustiças que atinge especialmente os pobres e os menos favorecidos. Contudo o caminho percorrido através das pesquisas bibliográficas implicou que houvesse uma compreensão mais ampla do significado de ação social num contexto cristão, assim como nos impulsionou a considerar o conceito de evangelização e missão na teologia contemporânea.

No decorrer das leituras percebi a enfatização de que a missão integral deve ter Jesus como modelo, pois nEle está toda demonstração da misericórdia e amor de Deus para com os necessitados e através dos seus atos percebemos a relevância de uma ação social que vai além do termo, não significando um ato programado ou uma determinada ação beneficente, pois ela alcança o homem em toda sua vivencia, em toda sua consciência para com a criação, e amplamente significante para que toda a forma de vida seja transformada pelo evangelho do Reino, incluindo toda a natureza, a qual espera pela transformação da humanidade para conforme a semelhança de Jesus Cristo.

De acordo com os dados coletados pude verificar a grande necessidade de um ajuste no modo de evangelização por parte de muitas comunidades eclesiais, pois o evangelho verdadeiro de Jesus exige o negar-se a si mesmo, que é imprescindível para que o outro seja alcançado com amor prático. Não o bastante, observei que a missão integral ainda passa por despercebida por muitos cristãos, contudo há um crescente número de pessoas que se envolvem com as causas dos oprimidos e que abraçam a missão de Jesus sendo servos uns dos outros.

Como implicações práticas apontamos para o nosso viver pessoal conforme a vida de Jesus que opera dentro de nós através do Espirito Santo, nos ajudando a falar e a agir como Cristo agiu, a ir como Ele foi e pregar como Ele pregou. A prática se consolida no ir e fazer, é um envolvimento com as causas, é encontrar-se com os aflitos e ouvi-los na sua dor, é viver em comunidade ter com os fracos nas suas fraquezas, é encontrar-se com os perdidos e leva-los à luz. Por fim, considero que a pesquisa foi muito empolgante ao encontrar argumentos que afirmem importância da ação social na evangelização e na missão integral de Jesus dada à sua igreja. Também despertou motivação para uma prática eficiente na proclamação do evangelho com o anuncio do Reino de Deus.

Concluo afirmando que a missão integral de Jesus é um estilo de vida, jamais uma obrigação denominacional. É uma profunda conscientização da urgência da evangelização no modelo de Jesus Cristo, que alcance os lugares onde opera a injustiça, a angustia ou a dor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AGUILERA, José Miguel Mendoza. **Missão Integral[HT].** José Miguel Mendoza Aguilera. Dourados: UNIGRAN, 2015/1. 82p.:23cm.

CABRAL, João Francisco Pereira. "A definição de ação social de Max Weber"; Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilescola.com/filosofia/a-definicao-acao-social-max-weber.htm>. Acesso em 14 de setembro de 2015.

David Bosch. Missão Transformadora. São Leopoldo: Sinodal, 2002

ESCOBAR, Samuel Missão cristã e transformação social.

EVANGELIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL: Uma Proposta de equilíbrio para a Igreja de Cristo cumprir sua Missão Integral. OPBB, seção Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.opbbcarioca.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66:-evangelizacao-e-acao-social--uma-propo> Acesso em: 14 de setembro de 2015.

GRAHAM, Billy, PADILLA, C. René et al. A missão da igreja no mundo de hoje. São Paulo: ABU Editora, 1982. p. 139.

O PEREGRINO CRISTÃO. O Ministério De Jesus E A Sociedade De Seu Tempo. 2011. Disponível em: <http://peregrinodecristo.blogspot.com.br/2011/12/o-ministerio-de-jesus-e-sociedade-de.html> acesso em: 28 de setembro de 2015.

PADILLA, René. Missão Integral. Londrina: Descoberta, 2005

STEUERNAGEL, Valdir, ed. A serviço do reino; um compêndio sobre a missão integral da Igreja. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992.

Ultimato, Viçosa, p. 19. set. 1986.

WEBER, Max, 1864-1920. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva / Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF : Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. 586 p.